

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte O Estado de São Paulo Class.: 109

Data 21 de janeiro de 1981 Pg.: \_\_\_\_\_

### Documento indígena faz acusações

Da sucursal

Os índios tupiniquins e guaranis, que vivem no Espírito Santo, não estão dispostos a aceitar pacificamente a intenção da empresa Aracruz Florestal de reduzir a área da reserva de Caleiras Velhas de 2.700 hectares para apenas 800, a exemplo do que já foi feito com a área da reserva de Pau Brasil reduzida de 1.500 para 900 hectares.

Essa advertência consta do documento final do encontro que representantes de cinco tribos indígenas de Minas, Espírito Santo e Bahia fizeram em Teófilo Otoni, no último fim de semana, com apoio do Grupo de Estudos da Questão Indígena e da Regional Leste II da CNBB. No documento, divulgado ontem em Belo Horizonte, os índios detalham problemas de cada tribo e se afirmam "cada vez mais críticos com relação à Funai", concluindo que, "desta maneira, é melhor que ela não exista".

Participaram do encontro de Teófilo Otoni cerca de 20 remanescentes das tribos Maxacali e Crenaque (MG), Tupiniquim e Guarani (ES) e Pataxó (BA). O principal problema de todas as tribos, de acordo com o documento final da reunião, é relacionado com as terras. Em alguns casos, as dificuldades são causadas por posseiros. Em outros, por grandes empresas, como no caso da Aracruz, no Espírito Santo.

O documento descreve a situação dos Maxacalis, em cuja reserva a Funai vem desenvolvendo um projeto comunitário, com assessoria da antropóloga Nely Pinheiro e uma equipe da Universidade Federal de Juiz de Fora. O projeto está obrigando os Maxacalis a "alterar seu sistema cultural", pois o objetivo dele, segundo o documento, é "habituá-los a produzir, visando a sua emancipação".

Com relação aos Pataxós, Tupiniquins, Guaranis e Crenaques, afirma o documento: "A atuação da Funai tem-se pautado em ameaças diretas aos índios, sobretudo às lideranças para que elas aceitem a diminuição das áreas e os projetos de desenvolvimento". Afirmam os participantes da reunião de Teófilo Otoni que a Funai tem servido de mediadora entre os índios e os invasores de suas terras, "sempre assumindo a defesa dos interesses desses últimos".